

Fatores associados à Satisfação com a Imagem Corporal em idosas mastectomizadas: um estudo de campo exploratório

Jonathan Bento Cavalcanti¹
Renato Américo Dantas Camilo de Souza²
Allan John Tavares Coelho³
Bruna Evangelista de Sousa⁴
José Andrade Costa Filho⁵

RESUMO

Para além de um mero procedimento cirúrgico, a mastectomia representa um evento catalisador de profundas repercussões psicológicas ao universo de vivências das mulheres acometidas pelo câncer de mama, que podem vir a sofrer impactos negativos em sua autoestima, qualidade de vida e saúde mental. Nesse sentido, a avaliação dos níveis de satisfação com a imagem corporal permite uma melhor compreensão sobre de que maneira o estresse vivenciado pela mulher, seja em decorrência da neoplasia ou de seu tratamento, impacta em sua autoestima e participação social. Esta pesquisa pretendeu investigar a influência da mastectomia no processo de criação de uma nova imagem corporal para as idosas participantes de um grupo de apoio ao paciente oncológico no município de Campina Grande/PB, em função da perda parcial ou completa das mamas. Para este fim, caracterizou-se o perfil sociodemográfico das participantes, apurando também o nível de satisfação com a imagem corporal destas, sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva. A presente investigação tratou-se, portanto, de um estudo de campo, descritivo, do tipo exploratório e abordagem quantitativa. Por fim, os achados resultantes negaram a hipótese inicial de que as idosas mastectomizadas se mostrariam insatisfeitas com sua imagem corporal em função do processo cirúrgico. Em vez disso, a autoimagem corporal das participantes foi principalmente afetada pelos padrões sociais estabelecidos, em especial pelo excesso de peso. Desta maneira, a mastectomia não se apresentou um fator de extrema significância na construção dessa autoimagem, mediante a satisfação com a própria aparência.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Mastectomia; Imagem Corporal; Análise Estatística.

INTRODUÇÃO

Manifestado principalmente na população feminina, a sintomatologia associada ao câncer de mama provoca profundas alterações na dinâmica biopsicossocial das mulheres, mobilizando contínuos processos de enfrentamento em todas as etapas do decurso patológico, o qual, a depender das variáveis implicadas, poderá ser significativamente doloroso (OLIVEIRA *et al.*, 2013). Um dos principais sintomas do câncer de mama é o aparecimento de nódulo no seio, sendo normalmente indolor, duro, irregular e, com menos frequência, apresentando uma consistência branda e contornos bem definidos, além da presença de linfonodos palpáveis na região das axilas (INCA, 2018).

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jonathan.ifpb@gmail.com

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macrenato2010@gmail.com

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, allanjohncoelho@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna010412@gmail.com

⁵ Orientador: Prof. Dr do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, joacofi@uol.com.br

A mastectomia é um procedimento cirúrgico altamente invasivo, levando uma carga simbólica de “castração” muito forte, visto que consiste na retirada de uma mama, que por sua vez é fortemente atrelada à identidade feminina (SILVA, 2018). Somado a isso, há frequentemente uma ausência de preparo suficiente para adaptar-se à nova imagem corporal, uma vez que, frente à possibilidade da retirada parcial ou completa das mamas, temos o questionamento do valor simbólico previamente estabelecido pelo sujeito quanto ao seu seio (AMÂNCIO & COSTA, 2007). Para além de um mero procedimento cirúrgico, a mastectomia representa um evento catalisador de profundas repercussões psicológicas ao universo de vivências das mulheres acometidas pelo câncer de mama, que podem vir a sofrer impactos negativos em sua autoestima, qualidade de vida e saúde mental (NUNES, 2017).

O rompimento abrupto de tais fronteiras simbólicas implica, para além de uma ablação física, a mutilação do próprio eixo de orientação do Self em função do comprometimento da imagem corporal, o que pode representar, segundo Silva et al (2017), um processo de profundo sofrimento psicológico ao sujeito, com impactos em sua autoestima, sexualidade e vivências socioafetivas. É nesse sentido que a mastectomia representa uma considerável e factível ameaça para a complexa homeostase de referenciais subjetivos que orbitam a presença (material e simbólica) da mama. Nas palavras de Prates (2014, p. 16), “a mama é a metonímia do feminino, e o seu acometimento provoca dúvidas associadas ao posicionamento da mulher atraente, feminina e mãe que amamenta”.

Por significar um risco de tamanha envergadura à estruturação da identidade psíquica individual (em função da mutilação imagética que provoca), a realização de tal procedimento cirúrgico teria como consequência a fragilização psicoafetiva das mulheres a ele submetidas em função dos impactos sofridos em sua autoimagem, posto que, como nos recorda Prates (2014), a imagem corporal é uma dimensão subjetiva que se interconecta diretamente com a autoestima e a sexualidade. A imagem corporal é formada pela autopercepção individual e pela observação da reação dos outros a sua imagem (TAVARES, 2003). Por conseguinte, em mulheres com câncer de mama esse aspecto está propenso a sofrer modificações devido às alterações causadas pelo tratamento. Diante dessa perspectiva, a avaliação da imagem corporal permite uma melhor compreensão de como o estresse vivido pela mulher, em decorrência da neoplasia e seu tratamento, impacta em sua autoestima e participação social.

Partindo das explicações acima destacadas, este trabalho pretendeu responder ao seguinte problema de pesquisa: Em que medida as mulheres que passaram pela experiência da

mastectomia se percebem satisfeitas com a autoimagem corporal? Diante do questionamento supracitado, tem-se o objetivo de investigar a percepção da autoimagem corporal em idosas mastectomizadas no município de Campina Grande/PB, através da caracterização do perfil sociodemográfico das participantes e da apuração do nível de satisfação com a imagem corporal destas, analisando ambas por meio de estatística descritiva.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de campo descritivo, do tipo exploratório e abordagem quantitativa, cuja finalidade foi investigar a percepção da autoimagem corporal em mulheres mastectomizadas que compõem a Associação Esperança e Vida (AEV), instituição sem fins lucrativos especializada no apoio aos portadores de câncer no município de Campina Grande/PB. A pesquisa descritiva partiu da necessidade de se explorar um evento ainda pouco conhecido e se caracteriza pela observação e análise de determinado fenômeno a partir da própria realidade sem manipulá-lo, buscando descobrir não apenas sua natureza e características, mas sua frequência e distribuição (CERVO & BERVIAN, 1996).

A coleta das informações foi realizada através da aplicação dos seguintes instrumentos: Questionário sociodemográfico com 12 questões; Questionário sobre a Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC) (LEITE, 1999), com 25 questões. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva para as variáveis sociodemográficas, bem como para as respostas ao ESIC, utilizando-se o programa R – versão 2018. O foco da pesquisa foi a análise quantitativa dos dados sociodemográficos em função da ESIC. A ESIC contém 25 perguntas distribuídas em 2 fatores: a) Fator 1, denominado de Satisfação com a própria aparência, cuja pontuação varia de 18 a 90 pontos e contém 18 perguntas; b) Fator 2, chamado de Preocupação com o peso, no qual a pontuação varia de 7 a 35 pontos e possui 7 perguntas restantes. Os resultados são obtidos através do somatório dos valores brutos de cada pontuação, com um score final resultante da soma dos dois fatores. As 25 perguntas da ESIC foram respondidas por meio de uma escala de 5 pontos do tipo Likert, que vai de discordo totalmente até concordo totalmente. Algumas das perguntas são negativas, e seus resultados devem ser invertidos para que se obtenha a pontuação correta.

A realização deste estudo ocorreu dentro das propostas curriculares vinculadas ao componente “Pesquisa e Extensão I”, do bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual

da Paraíba, e foi produzida sob orientação do professor responsável. Buscando adequar-se às orientações da Resolução Normativa 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), todas as intervenções dos pesquisadores para com os participantes só foram iniciadas após a assinatura destes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do recebimento da plena autorização dos gestores responsáveis pela AEV.

RESULTADOS

Caracterização amostral

A amostra deste estudo foi composta por um grupo de 15 idosas com histórico oncológico e que tenham passado por quaisquer modalidades de mastectomia, com idade média de 60,40 anos (Desvio Padrão = 8,96) e mediana de 62 anos. A renda média das entrevistadas foi de R\$878,60 (Desvio Padrão = 238,43). A média de tempo como participante da Associação Esperança e Vida foi de 8,3 anos (Desvio Padrão = 1,76). Em relação às suas características sociodemográficas, houve uma maior predominância de mulheres casadas (40,00%), com filhos (93,30%), ensino médio completo (40,00%), ensino fundamental incompleto (40,00%) e sem trabalho formal (93,30%), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Tabela descritiva das informações sociodemográficas coletadas.

Variável	n (%)
Estado Civil	
Casada	6 (40,00%)
Divorciada	4 (26,67%)
Solteira	3 (20,00%)
Viúva	2 (13,33%)
Escolaridade	
Fundamental Completo	1 (6,67%)
Fundamental Incompleto	6 (40,00%)
Médio Completo	6 (40,00%)
Médio Incompleto	1 (6,67%)
N/A	1 (6,67%)

Tem filhos	
Sim	14 (93,33%)
Não	1 (6,67%)
Trabalha	
Sim	1 (6,67%)
Não	14 (93,33%)

Fonte: Elaboração própria.

Saúde e Religiosidade

Quanto à avaliação das condições de saúde e religiosidade, 73,33% das idosas estavam passando por um tratamento de saúde relacionado à mastectomia, 40% avaliaram sua saúde como regular e 93,33% declararam possuir alguma crença religiosa (ver Figura 2).

Figura 2: Tabela descritiva dos dados sobre percepção da saúde, tratamentos e religiosidade.

Variável	n (%)
Percepção da Saúde	
Boa	4 (26,67%)
Ótima	3 (20,00%)
Regular	6 (40,00%)
Ruim	2 (13,33%)
Tratamento de Saúde (relacionado à mastectomia)	
Sim	11 (73,33%)
Não	4 (26,67%)
Crença religiosa	
Sim	14 (93,33%)
Não	1 (6,67%)

Fonte: Elaboração própria.

Satisfação com a Imagem Corporal

Quanto à pontuação obtida na ESIC, verificou-se uma média de 74 no fator 1 (Desvio Padrão = 12,02), uma média de 22,80 no fator 2 (Desvio Padrão = 7,04) e uma média total de 96,80 (Desvio Padrão = 16,48). A figura 3 apresenta os resultados da ESIC nos itens de interesse deste estudo: 2, 4, 5, 7, 9, 16 e 23.

Figura 3: Escore obtido após coleta dos dados sobre a Satisfação da Imagem Corporal.

Itens	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
2- Tenho uma aparência tão boa quanto a maioria das pessoas.	0 (0%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	4 (26,67%)	9 (60,00%)
4- Gosto do que vejo quando me olho no espelho.	3 (20,00%)	0 (0%)	1 / 6,67%	1 (6,67%)	10 (66,67%)
5- Se eu pudesse, mudaria muitas coisas na minha aparência.	9 (60,00%)	1 (6,67%)	0 (0%)	3 (20,00%)	2 (13,30%)
7- Gostaria que minha aparência fosse melhor.	8 (53,33%)	0 (0%)	0 (0%)	3 (20,00%)	4 (26,67%)
9- Pessoas da minha idade gostam da minha aparência.	1 (6,67%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (6,67%)	13 (86,67%)
16- Acho que eu tenho um corpo bom.	2 (13,33%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	3 (20,00%)	8 (53,33%)
23- Meu corpo é sexualmente atraente.	3 (20,00%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	1 (6,67%)	9 (60,00%)

Fonte: Elaboração própria

DISCUSSÃO

As diferenças entre as médias dos scores do Fator 1 (74/90) e do Fator 2 (22,80/35) implicam que o peso e as questões relacionadas à saúde são percebidas como mais deficitárias

do que as questões de satisfação com a própria aparência. É importante ressaltar que mesmo assim os scores obtidos são maiores do que outros estudos que utilizaram o ESIC com mulheres mastectomizadas, sendo até maior do que os grupos controle destes mesmos estudos (PRATES, 2014; LEITE, 1999).

Devido ao fato de que o câncer de mama afeta principalmente mulheres acima dos 35 anos (OLIVEIRA et al. 2013), é esperado que a amostra tenha sido composta majoritariamente por mulheres idosas (PRATES, 2014). Em um estudo feito por Amâncio & Costa (2007), percebeu-se que a mama possui múltiplos significados para mulheres que já tiveram filhos, configurando-se também como símbolo de afetividade e maternidade. Ao rememorar os momentos em que as mamas lhe proporcionaram um contato único na participação do desenvolvimento dos seus filhos, é comum que a aceitação da perda desse vínculo tenha consequências para além da autoimagem.

As mulheres que passaram pelo processo da mastectomia geralmente contam com determinados fatores que influenciam positiva ou negativamente na aceitação da sua nova imagem (OLIVEIRA et al, 2013). Diversos autores apontam que a relação com o parceiro, a religiosidade e o convívio com outras mulheres que vivem ou vivenciaram as consequências pós-mastectomia são fundamentais (SILVA & SILVA, 2018; OLIVEIRA et al. 2013; FERREIRA et al. 2012). Em relação à amostra desta pesquisa, é possível que a presença de um cônjuge ou companheiro tenha sido um apoio importante ao passar pelos momentos mais difíceis, mas em última instância, foram outros fatores como a religião e a convivência com mulheres que passaram por experiências semelhantes que explicam melhor o aumento da satisfação com autoimagem. Todas as entrevistadas participavam das atividades da instituição há pelo menos 5 anos, variando de produções artesanais e eventos temáticos sobre autoaceitação até encontros com a psicóloga da instituição. Além disso, praticamente todas as entrevistadas justificaram suas respostas frequentemente com a evocação da importância da religião para a manutenção da resiliência.

Percebe-se que, provavelmente devido ao desenvolvimento das atividades da instituição, as mulheres que compuseram a amostra responderam de forma bastante otimista nos itens relacionados à autoimagem, principalmente se comparado a outros estudos da mesma natureza (COSTA et al., 2010; PRATES, 2014; PRATES et al., 2017). A maioria das mulheres desta pesquisa concordaram totalmente com as afirmações: “Tenho uma aparência tão boa quanto a maioria das pessoas” (60%), “Gosto do que vejo quando me olho no espelho”

(66,67%), “Gostaria que minha aparência fosse melhor” (86,67%), “Acho que eu tenho um corpo bom” (53,33%), “Meu corpo é sexualmente atraente” (60,00%). O que demonstra uma perspectiva de pessoas estão há um longo tempo convivendo com as consequências da mastectomia e participando das atividades da instituição, visto que com o passar dos anos é comum que a adaptação com autoimagem seja mais fácil (SILVA & SILVA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa pretendeu investigar a influência da mastectomia no processo de criação de uma nova imagem corporal em idosas mastectomizadas, em função da perda parcial ou completa das mamas. Evidenciou-se, portanto, que cada mulher buscou elaborar ferramentas de enfrentamento que fossem ligadas ao conteúdo de suas vivências pessoais, assim resignificando os anseios ligados às diferentes etapas do adoecimento e tratamento, desde os momentos iniciais do diagnóstico até o procedimento cirúrgico, passando pela quimioterapia e demais tratamentos até a elaboração de novas perspectivas de vida após a ausência da mamas.

Considerando-se os achados coletados, é plausível concluir que hipótese inicial formulada neste estudo não foi concretizada, ou seja, constatou-se que a remoção cirúrgica das mamas não foi um fator estatisticamente relevante para a satisfação da imagem corporal das idosas mastectomizadas. A contrário, a autoimagem corporal das participantes parece ser mais impactada por cobranças culturais oriundas de padrões estéticos socialmente estabelecidos, sobretudo quanto à forma adversativa com que lidam com o excesso de peso. Desta maneira, a mastectomia não se apresentou enquanto fator diferencial significativa para o processo de construção dessa autoimagem, mediante a satisfação com a própria aparência.

Sugere-se, portanto, a importância de iniciativas multidisciplinares de intervenção psicossocial orientadas para a população geriátrica com histórico oncológico, no sentido de que sejam utilizadas discussões, palestras, rodas de conversa e demais estratégias de psicoeducação alinhadas ao eixo temático da valorização da autoestima, assim objetivando a promoção da saúde mental, do bem-estar e da qualidade de vida para estas idosas.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, V. M. & COSTA, N. E N. Mulher mastectomizada e sua imagem corporal. *Revista Baiana de Enfermagem*. V. 21, N. 1, P. 41-53. Salvador: 2007.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 466/12. *Ministério da Saúde*. Brasília: 2012.
- CERVO, A. & BERVIAN, P. A. A metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- COSTA, K. C. B. C. et al. Insatisfação corporal em estudantes universitários da área de saúde nos Estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças*, v. 18, n. 1-2, p. 1-6, 2010.
- FERREIRA, Maria Cristina; LEITE, Neíse Gonçalves de Magalhães. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. *Ministério da Saúde*. Rio de Janeiro: 2018.
- LEITE, N. G. M. Insatisfação com a imagem corporal em mulheres obesas e não obesas. *Dissertação (Mestrado)*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1999.
- NUNES, S. G. Mulheres Mastectomizada: Um Olhar Psicanalítico. *GEP News*. V. 1. Maceió: 2017.
- OLIVEIRA, Lorena Bezerra et al. A feminilidade e sexualidade da mulher com câncer de mama. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 1, p. 43-53, 2013.
- PRATES, A. C. L. Influência da imagem corporal na autoestima de mulheres em tratamento do câncer de mama. *Dissertação (Mestrado)*. Goiânia: UFG, 2014.
- PRATES, Ana Carolina Lagos et al. Influence of body image in women undergoing treatment for breast cancer. *Revista Brasileira De Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics*, v. 39, n. 04, p. 175-183, 2017.
- SILVA, S. E. D., et al. As representações das mulheres mastectomizadas sobre seus corpos “alterados”. *Revista Gestão e Saúde*. V. 1, P. 590-602. Brasília: 2017.
- SILVA, Mikaele Ohane Ferreira; SILVA, Roberta Sabino. A representação da autoimagem da mulher mastectomizada. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Mato Grosso UNIVAG, 2018.
- TAVARES, M. C. G. Imagem Corporal: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.